

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

NOVO ENGENHO VELHO
- JANEIRO À JUNHO/2011 -

Contratante: SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A
Contrato nº: CT DS PV 052/2010
Executor: PLENU’S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA
Resp. Técnico: ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2011

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência Fundiária

Roberto Camilo da Cruz Oliveira

Coordenação de Reassentamentos

Luiz Antonio Zoccal Garcia

Equipe Técnica

Jorge Paulo de Freitas Braga – Engenheiro Agrônomo
Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo
José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo
Raimundo Junil Marques Ribeiro - Engenheiro Agrônomo
Ana Luiza da Silva Pereira - Analista Socioambiental
Elsie Winte Shockness - Analista Socioambiental
Ana Raquel da Silva Costa – Assistente Social
Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental
Flávio da Silva Pereira – Estagiário
Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador
Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica
Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas
Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social
Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental
Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	10
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	12
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	12
2.6. Aspectos Logísticos	14
2.7. Aspectos Ambientais	15
3. INDICADORES CONSTITUÍDOS	16
3.1. Indicadores Econômicos	17
3.2. Indicadores de Conhecimento	18
3.3. Indicadores de Cultura e Lazer	19
3.4. Indicadores de Saúde e Bem-Estar	20
3.5. Indicadores de Logística e Transporte	21
3.6. Indicadores Ambientais	22
4. ANÁLISE LONGITUDINAL	23
4.1. Famílias por residência	24
4.2. Renda média mensal	25
4.3. Principais atividades econômicas	26
4.4. Faixa etária dos moradores da comunidade	26
4.5. Frequência escolar dos jovens da comunidade	27
4.6. Incidência de doenças ocasionais	28
4.7. Acesso à rede de saúde	28
4.8. Área média utilizada para plantio	29
4.9. Condições estruturais e sanitárias das residências	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2011 do Reassentamento Novo Engenho Velho.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE, sendo estruturado através dos seguintes tópicos: Considerações Iniciais, Informações Coletadas e Analisadas, Análise de Resultados e Discussões, Indicadores Constituídos, Análise Longitudinal, Considerações Finais e Bibliografia.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Novo Engenho Velho, 32 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 18 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se muito boa, salvo em poucas exceções. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Novo Engenho Velho.

Observa-se uma sensível evolução quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como natalidades ocorridas no período, bem como inclusão de novos moradores aos grupos familiares, fato que em geral, ocorre como consequência de aproximações conjugais ou parentais.

Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

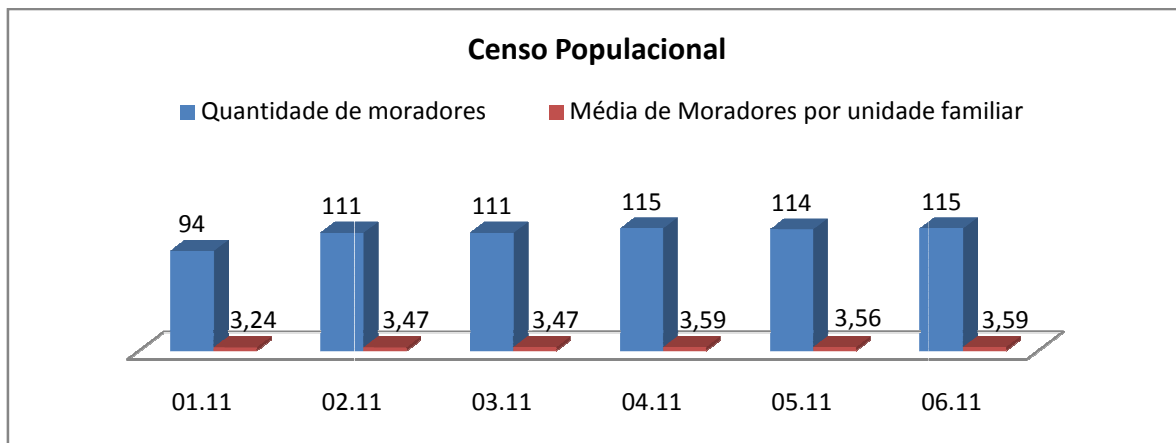


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2011.

Assalariamento, atividades agrícolas, bem como aposentadorias, benefícios e pensões figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

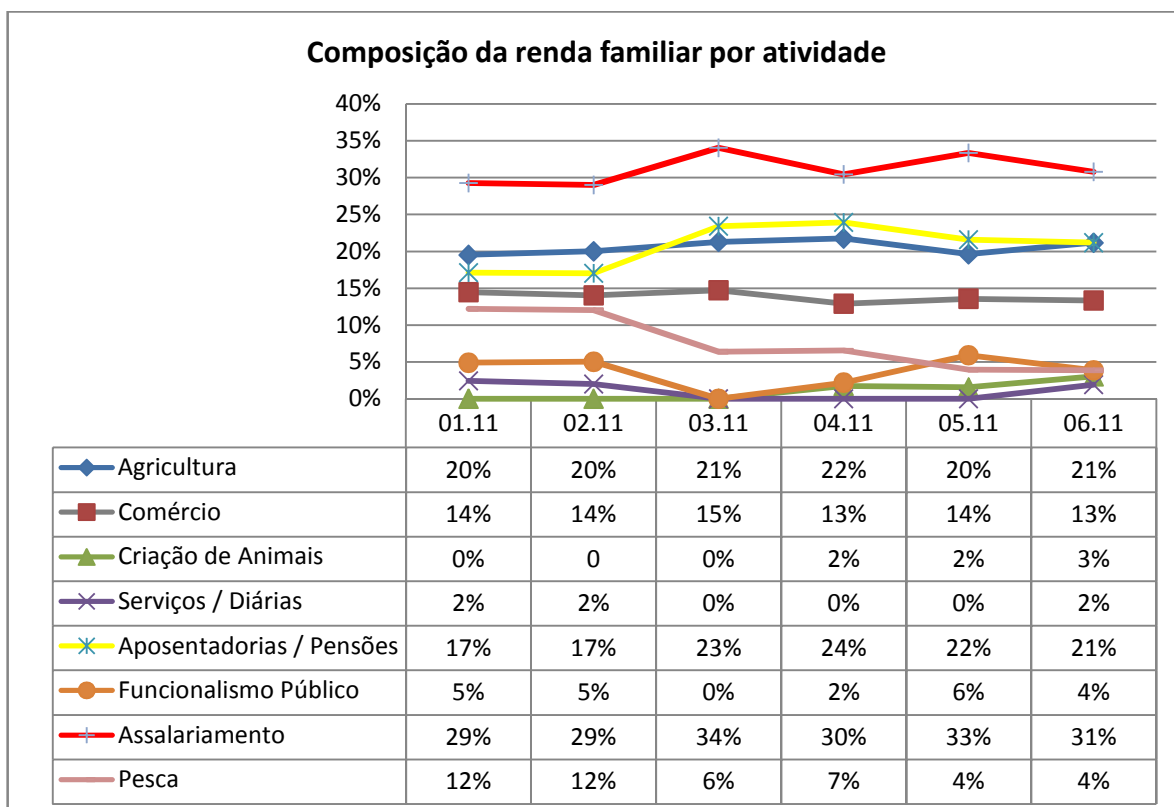


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser observado, as atividades de assalariamento representam cerca de 30% da renda familiar local, fato vinculado especialmente as ofertas disponíveis em função da proximidade com o canteiro de obras da UHE Santo Antônio.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Novo Engenho Velho, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua conseqüente transformação em farinha. O percentual de aposentados também é percebido com relevância na comunidade, representando em média cerca de 20% da renda local.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente. No período de análise, a renda apresentou significativa elevação, fato especialmente vinculado à colheita da mandioca, e a conseqüente produção e comercialização da farinha. Com o findar da “safrinha” em meados de junho/2011, espera-se o início de uma descendência na renda, a qual gradualmente será ajustada conforme característica das demais atividades. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

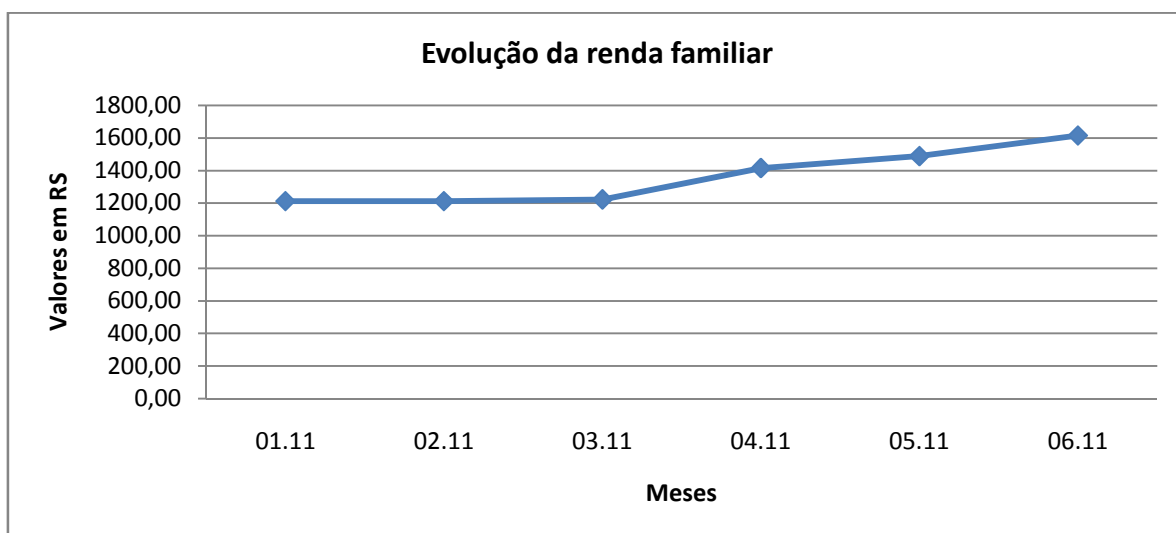


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2011.

Cerca de 20% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida sensível variação nos referidos acessos, fato explicado pelo período de recadastramento do programa.

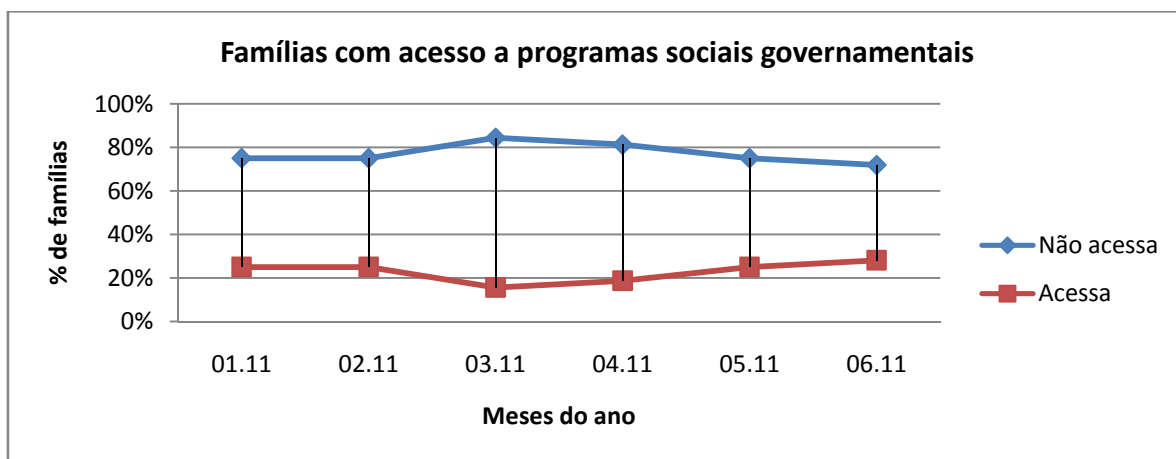


Figura 04 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2011.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal, situação que além de revelar melhoria na capacidade de compra, indica baixo índice de uso de linhas de crédito por parte das famílias, que optam pela compra à vista, beneficiando-se da poupança mensal.

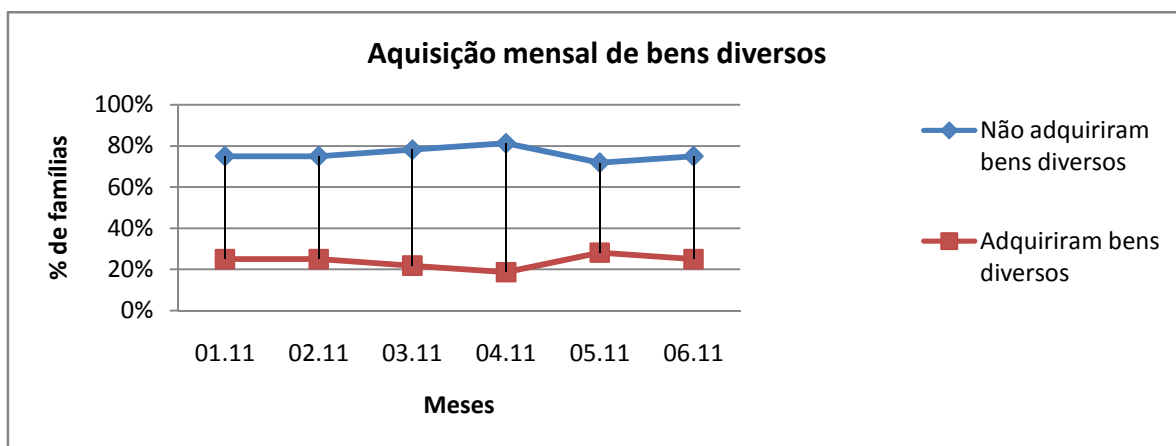


Figura 05 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada sensível evolução participativa no período de análise, revelando indícios de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Recentes mudanças no quadro diretivo da associação, bem como apoio técnico prestado pela equipe de ATES, contribuíram para esta melhoria.

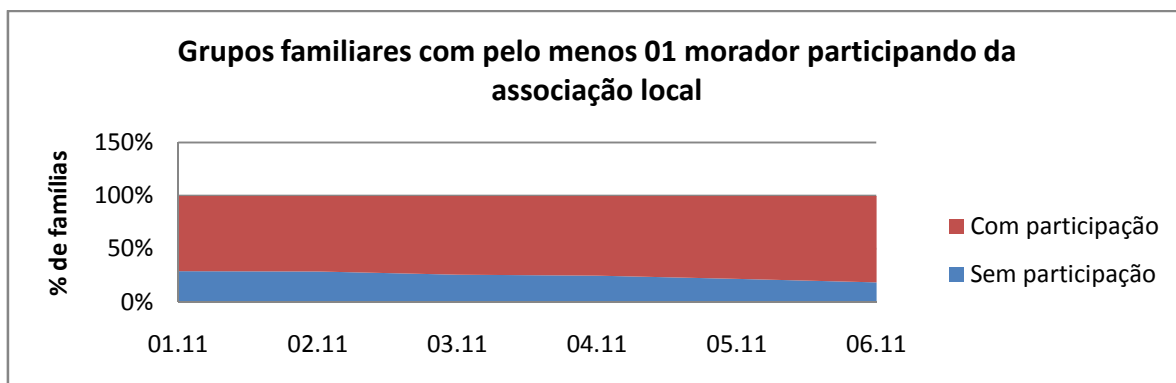


Figura 06 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2011.

2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Os 35 jovens da comunidade, na faixa etária entre 06 e 17 anos, frequentam regularmente as atividades escolares.

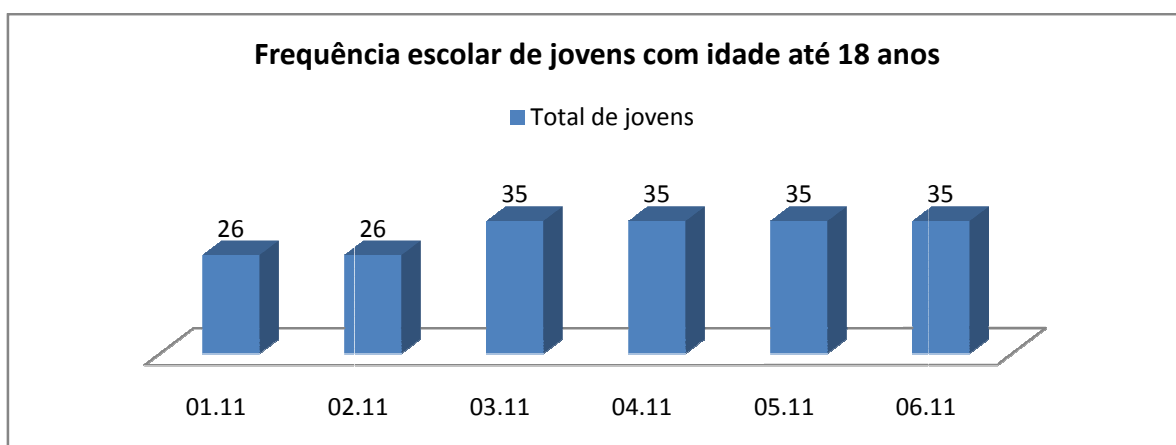


Figura 07 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2011.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se uma média de 08 destes frequentando regularmente atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

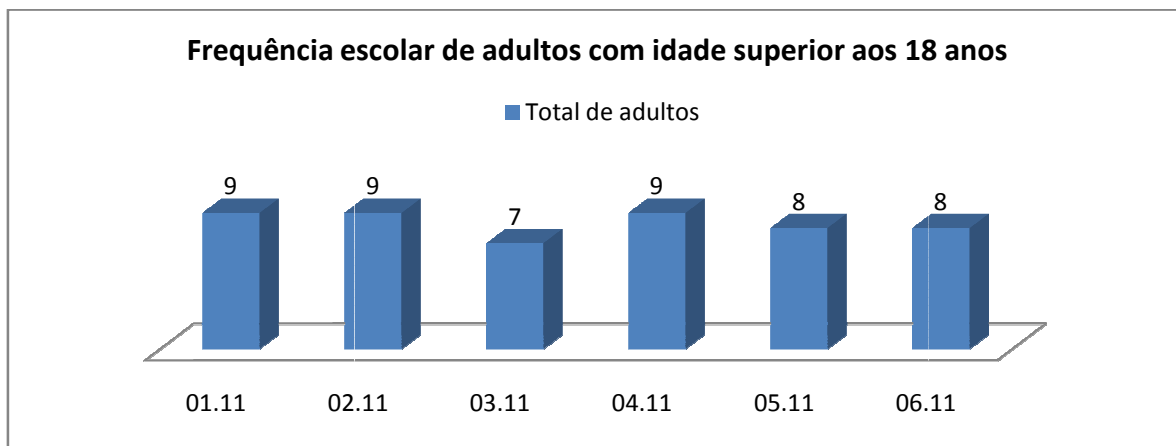


Figura 08 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2011.

Quando percebidas as aplicações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se gradual elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete um positivo resultado das ações e programas oferecidos continuamente aos moradores, como cursos, oficinas, palestras e atividades de atendimento familiar.

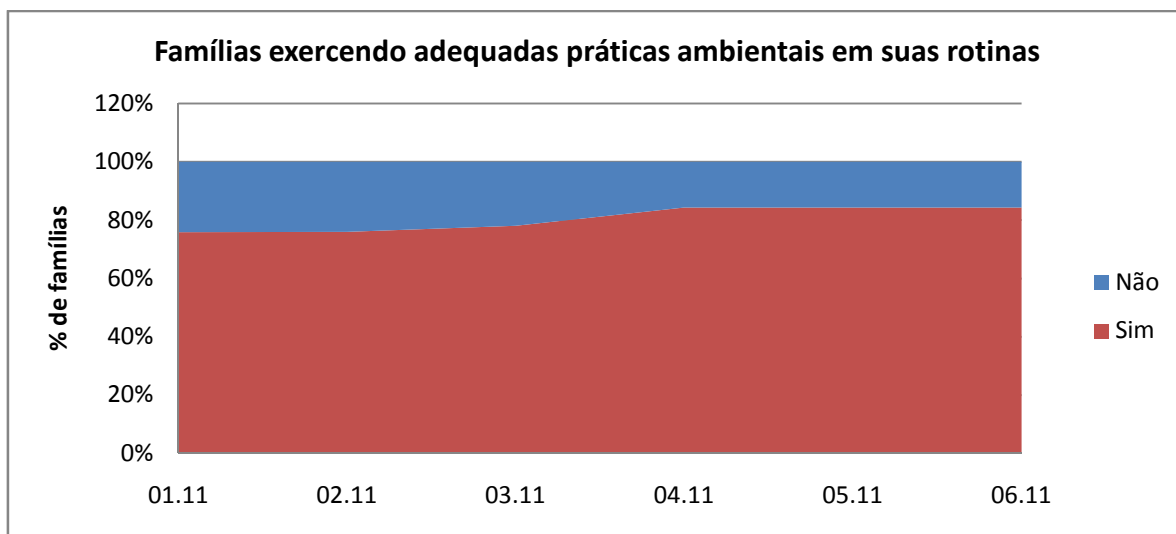


Figura 09 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2011.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em Novo Engenho Velho. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo das hortaliças que, em função de significativas melhoras nos valores ofertados no mercado local, ganham importância na produção local.

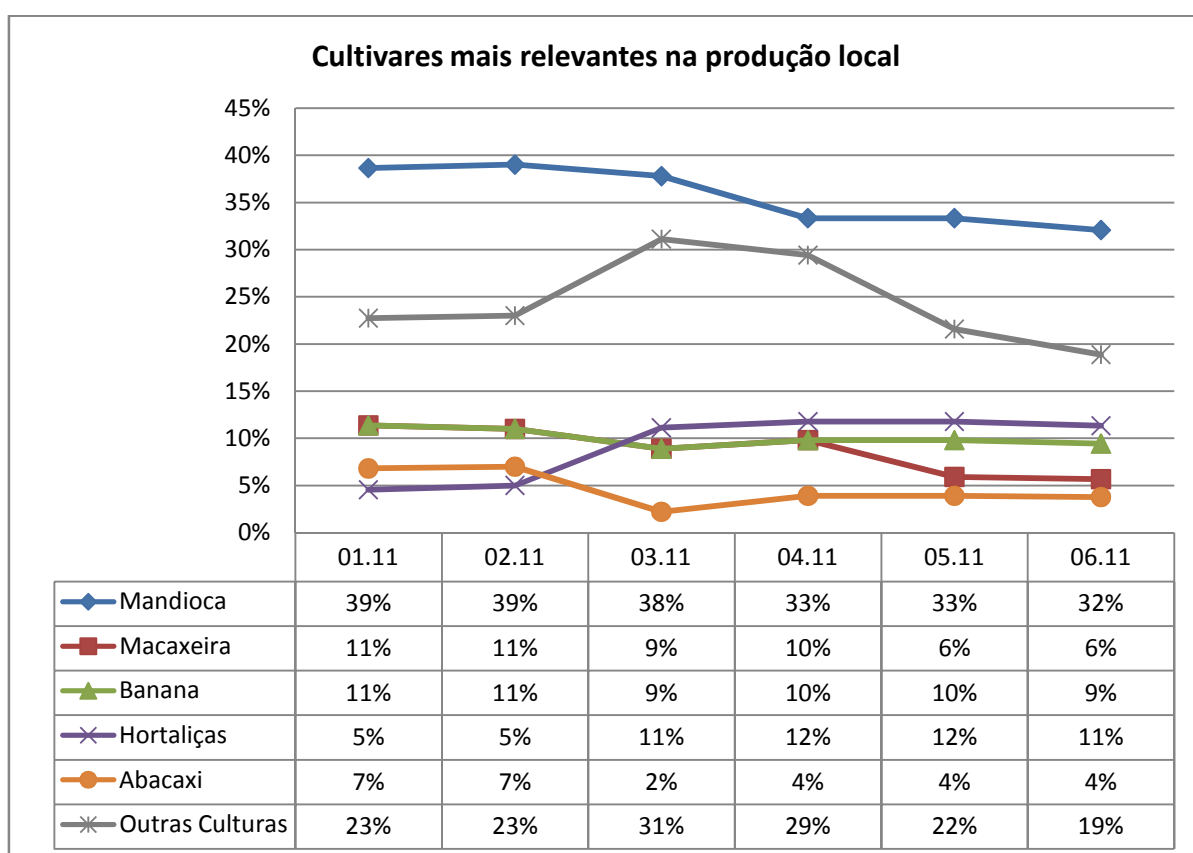


Figura 10 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2011.

Identificação constante no período em questão, refere-se à característica de que parte dos lotes produtivos não apresenta manejo adequado que propicie bom desempenho de atividades rurais. Esta verificação é observada com maior expressividade nos lotes localizados em pontos mais distantes do centro da comunidade, onde ficam evidentes indícios de falta de cuidado e até mesmo abandono das lavouras.

Os acompanhamentos mensais revelam sensível melhora na assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER, com indícios de maior efetividade e frequência junto aos produtores. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado uma gradual melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se gradual evolução no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. De Janeiro a Junho/2011 identificou-se um aumento de cerca de 20% no total de famílias que passaram a produzir tanto para consumo como para comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma mais ampla.

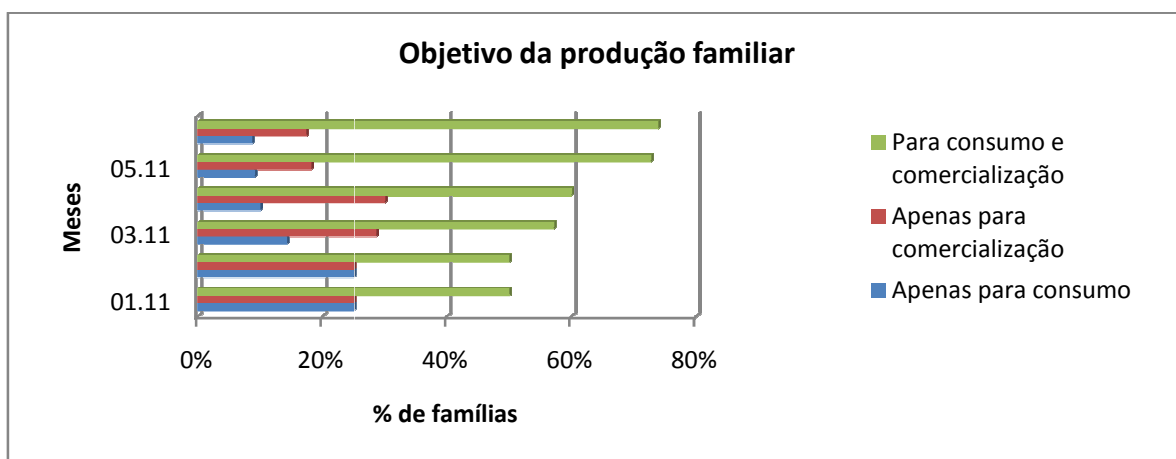


Figura 11 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificou-se certa estabilidade no uso considerando o período em análise. Nos últimos meses do semestre, notou-se sensível aumento no percentual de famílias que declaram não utilizar linhas de crédito por dificuldades de acesso. Pode-se relacionar esta evolução com as constantes ações informativas (palestras e

oficinas) prestadas pela Santo Antônio Energia S/A e seus parceiros, que abordaram em especial as modalidades de crédito ofertadas pelo BDNES para pequenos produtores.

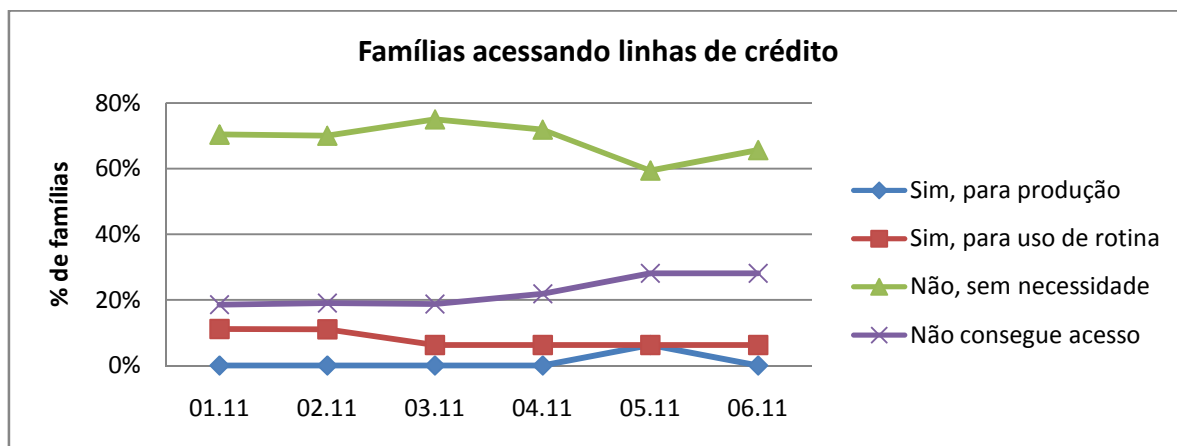


Figura 12 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2011.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Novo Engenho Velho. Festas e eventos continuam a ser realizados nos espaços comunitários existentes, bem como reuniões associativas e atividades em geral.

O lazer preferido pela maioria dos moradores é o futebol, esporte frequentemente realizado nos campos da comunidade, seja de areia ou gramado. A pesca em igarapés e remansos da região também se apresenta como atividade constante, especialmente aos finais de tarde.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Constatou-se contínuo o uso da Unidade Básica de Saúde localizada na comunidade. A prefeitura municipal de Porto Velho mantém atendimento periódico aos finais de semana (03 vezes ao mês) em especialidades médicas e odontológicas. As famílias demonstram satisfação com relação ao atendimento prestado.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. A exceção do mês de Março/2011 (caracterizado pela alta incidência de chuvas e consequente ocorrência de enfermidades), mensalmente cerca de 22 moradores são acometidos por qualquer tipo de doença ocasional, geralmente diagnosticadas como viroses, malária, verminose, gripes e resfriados.

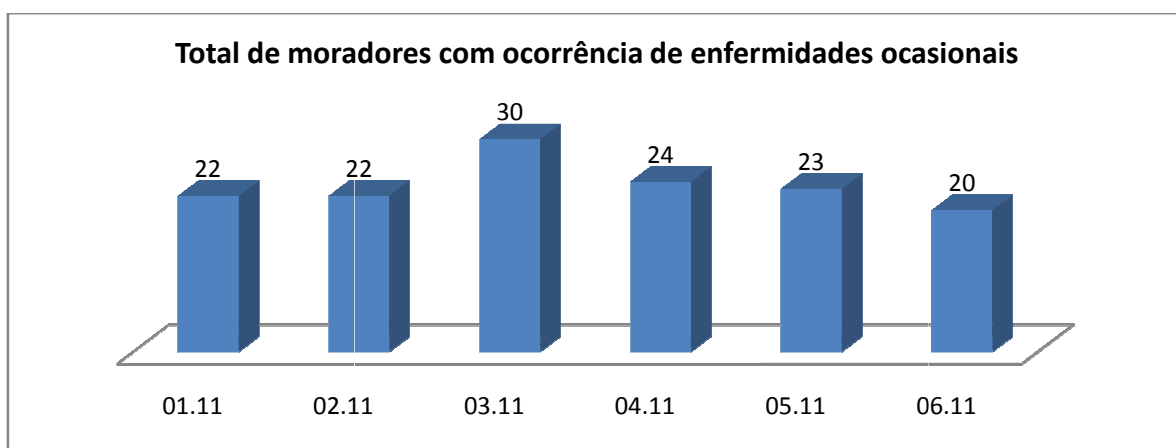


Figura 13 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2011.

Durante todo o período, manteve-se a constatação de que a todas as famílias da comunidade tem utilizado a coleta pública como destinação dos resíduos gerados nas residências.

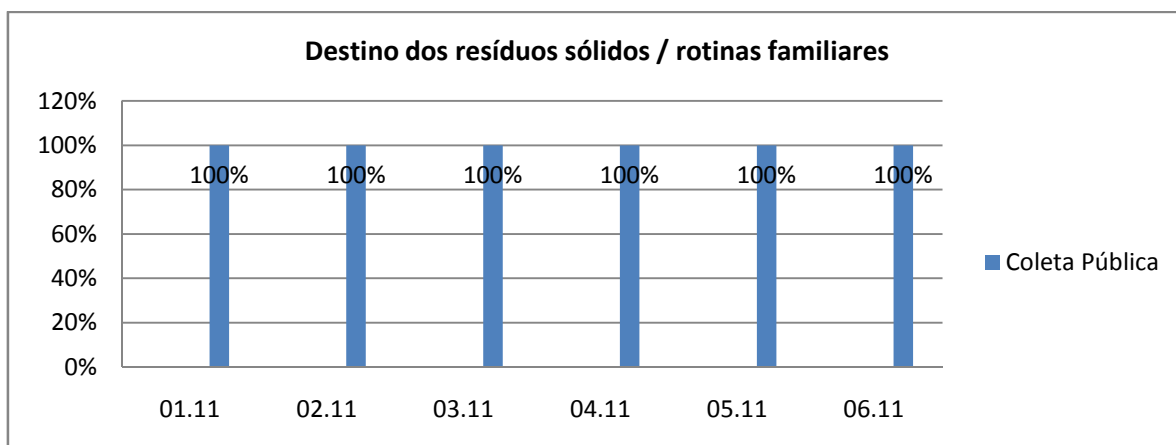


Figura 14 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2011.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentou relativa manutenção durante todo o período. Assim como identificado em origem, o uso de bandeirinhas revela-se como modal mais frequente para os deslocamentos em geral dos moradores de Novo Engenho Velho.

O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, variação que sofre interferência de situações como interrupções em estradas regionais, poder aquisitivo das famílias e objetivo do transporte.

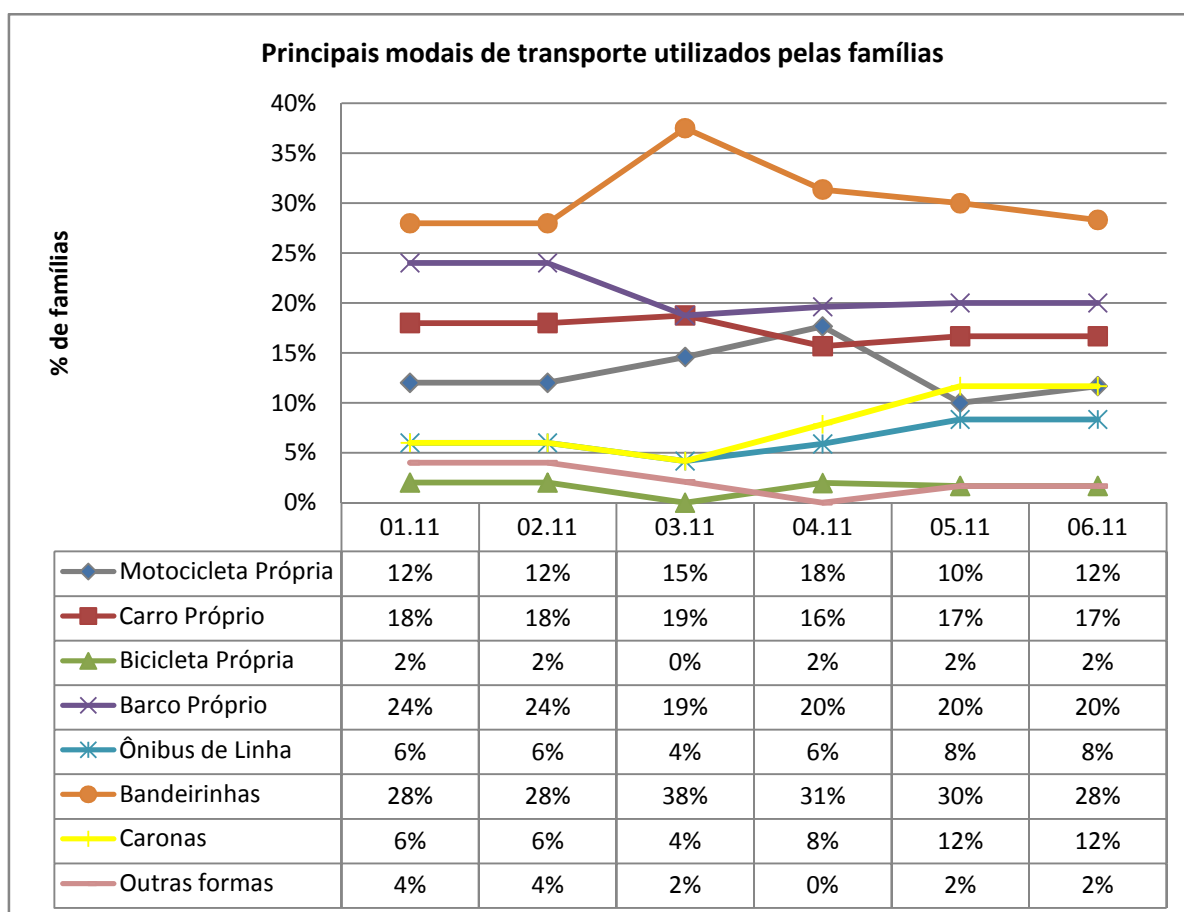


Figura 15 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2011.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

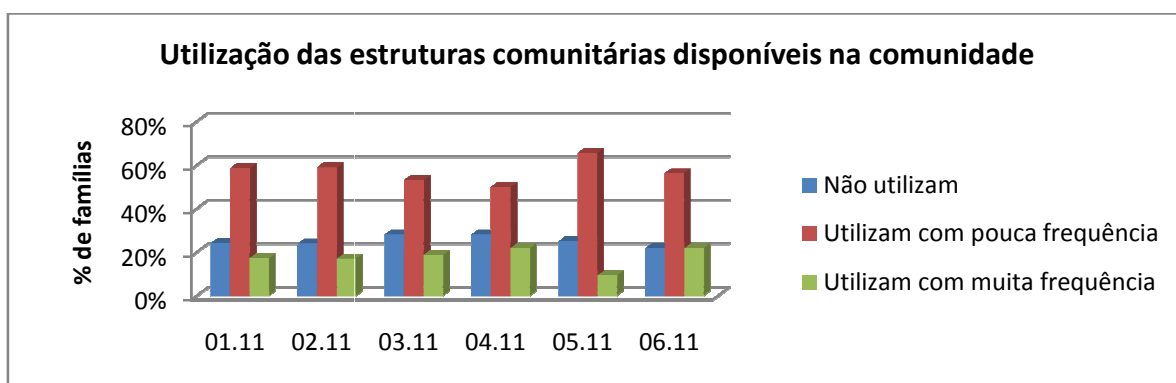


Figura 16 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2011.

As famílias que afirmam não utilizar as estruturas foram questionadas sobre os possíveis motivos, onde se constatou que geralmente correspondem a grupos de moradores que mantêm grande parte de suas atividades em outros locais, como na área urbana de Porto Velho, ou até mesmo moradores mais idosos que não se interessam em participar de atividades na região.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se relativa manutenção na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição dos móveis, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

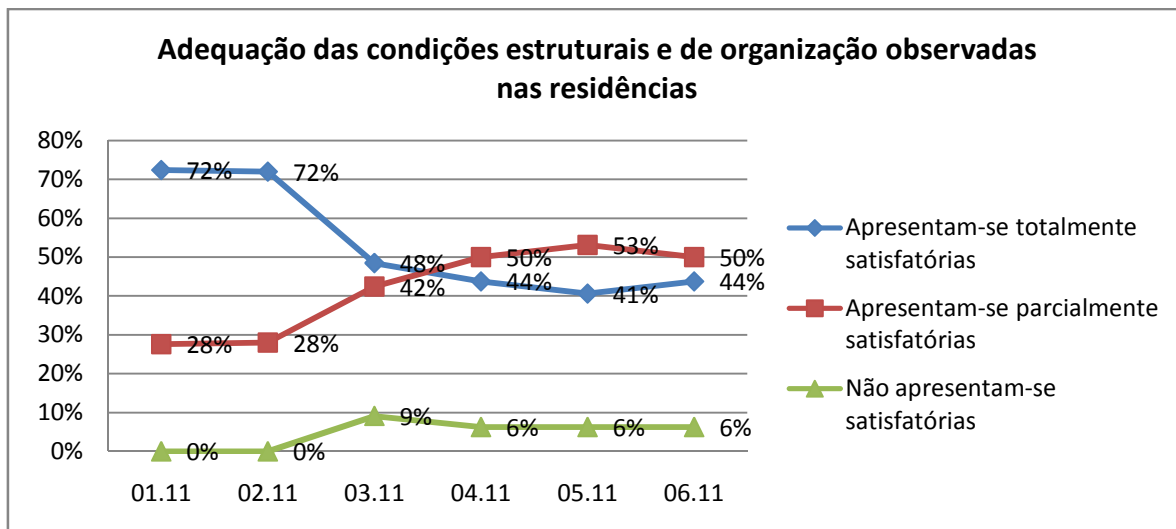


Figura 17 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2011.

3. INDICADORES CONSTITUÍDOS

Conforme estabelecido no projeto de atividades de monitoramento das famílias reassentadas, anualmente um conjunto de indicadores é constituído para acompanhamento geral dos moradores, ação realizada aos meses de Fevereiro de cada ano (2011, 2012 e 2013). A constituição dos indicadores sociais revela em traços pontuais, o perfil da comunidade sob várias temáticas. Conforme definições expressas pela Santo Antônio Energia S/A, os indicadores estão organizados em 06 (seis) grupos distintos, a saber:

- 1. Indicadores Econômicos;
- 2. Indicadores de Conhecimento;
- 3. Indicadores de Cultura e Lazer;
- 4. Indicadores de Saúde e Bem Estar;
- 5. Indicadores de Logística e Transporte;
- 6. Indicadores Ambientais.

Os 18 indicadores sociais constituídos são resultado da inter-relação entre dados coletados na comunidade, através dos instrumentos de pesquisa aplicados pelos consultores. A seguir os indicadores serão apresentados pontualmente:

3.1. Indicadores Econômicos

INDICADORES ECONÔMICOS				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- RENDA	% de famílias com renda igual ou superior a 02 salários mínimos	50%	Considerando todas as atividades econômicas familiares, que geralmente possuem renda diversificada, constatou-se que pelo menos metade das famílias apresentam renda mensal igual ou superior a 02 salários mínimos.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
B- PATRIMÔNIO	% de famílias com patrimônio superior a R\$ 100.000,00	70%	Dentre os principais bens que integram o patrimônio familiar estão: residências, automóveis, embarcações e lotes rurais.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
C- MORADIA	% de residências com condição percebida considerada muito boa (foco em cuidados de rotina)	32%	Este indicador considerou tanto aspectos declaratórios dos moradores, como também a percepção dos consultores em relação às condições gerais de ocupação: zelo, organização do espaço, cuidados básicos, manutenção estrutural, etc.	Indicador vinculado a atitudes da família. Em que pesem ações de interferência nesta condição, há um enraizamento cultural que condiciona ao resultado.

Tabela 01 – Indicadores Econômicos
Fonte: Plenu's, 2011.

3.2. Indicadores de Conhecimento

INDICADORES DE CONHECIMENTO				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- NE17	% de jovens alfabetizados com até 17 anos	90%	O percentual considera em seu contexto todas as crianças e jovens da comunidade, inclusive àquelas com idade inferior aos 06 anos. Estas possivelmente compõe a faixa não alfabetizada.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
B- NE18	% de alfabetizados com idade igual ou superior a 18 anos	90%	Considerando a totalidade de moradores na faixa etária descrita, frisa-se que 57% apresentam ensino fundamental incompleto.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
C- CAPACITAÇÃO	% de famílias com participação igual ou superior a 04 programas de capacitação nos últimos 24 meses	32%	Em Novo Engenho Velho, as capacitações foram oferecidas pela SAE e parceiros, abrangendo temáticas, produtivas e sociais.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
D- INSERÇÃO DIGITAL	% de famílias com pelo menos 02 pessoas com conhecimento mínimo para uso de equipamentos informatizados	21%	Em geral os moradores que detém tal conhecimento são jovens entre 10 e 16 anos, que aprendem e utilizam equipamentos de informática nas próprias escolas ou em <i>lan houses</i> .	Não existem registros da origem para uma base comparativa. O próximo levantamento de indicadores revelará as possíveis alterações neste item.

Tabela 02 – Indicadores de Conhecimento

Fonte: Plenu's, 2011.

3.3. Indicadores de Cultura e Lazer

INDICADORES DE CULTURA E LAZER				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- LAZER	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de lazer	25%	O tímido percentual revela, na maioria dos casos, que as famílias consideram também como atividades de lazer, passeios e visitas na área urbana de Porto Velho, considerando-as de difícil acesso especialmente em virtude dos deslocamentos.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição. A comunidade atualmente dispõe de inúmeros itens de lazer, conforme descritos nos diversos relatórios da comunidade.
B- ID CULTURAL	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de valorização da identidade cultural da comunidade	4%	As comunidades ribeirinhas tipicamente realizam festas e eventos que valorizam a identidade e a história local, fato não observado em Novo Engenho Velho. Em geral, as atividades estão direcionadas a festas rotineiras e encontros religiosos.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.

Tabela 03 – Indicadores de Cultura e Lazer
Fonte: Plenu's, 2011.

3.4. Indicadores de Saúde e Bem-Estar

INDICADORES DE SAÚDE E BEM-ESTAR				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- PERFIL ALIMENTAR	% de famílias com fácil acesso a alimentação diversificada e constante	64%	Identificou-se que 100% das famílias tem acesso a alimentação diversificada e constante, porém destes, 36% encontram dificuldades. Os principais relatos são a falta de produtos nos comércios locais, e em algumas situações, dificuldades financeiras.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
B- PROG DE SAÚDE	% de famílias com fácil acesso a programas e serviços básicos de saúde	85%	O expressivo percentual de famílias com fácil acesso a atendimentos de saúde é reflexo, especialmente, da capacidade oferecida pelo posto de saúde local, onde os serviços básicos e rotineiros são oferecidos.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
C- ENF CRÔNICOS	% de famílias com até 02 pessoas apresentando doenças crônicas	43%	Dentre as principais ocorrências estão hipertensão, problemas renais e respiratórios. Em geral as ocorrências estão relacionadas à moradores com idade superior aos 50 anos.	Em relação à origem, identifica-se manutenção da condição.
D- ENF OCASIONAIS	% de famílias com até 03 pessoas apresentando doenças ocasionais	32%	Este indicador revela uma situação momentânea, que está condicionada a interferências ambientais e sanitárias. As ocorrências mais comuns foram gripes, resfriados e malária.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.

Tabela 04 – Indicadores de Saúde e Bem Estar

Fonte: Plenu's, 2011.

3.5. Indicadores de Logística e Transporte

INDICADORES DE LOGÍSTICA E TRANSPORTE				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	
A- AC A TRANSPORTE	% de grupos familiares com fácil acesso a transporte adequado	54%	Identificou-se que a facilidade ao transporte esta condicionada a desembolsos constantes, fato comum para comunidades ribeirinhas da região. Ressalta-se que mais de 70% das famílias possuem algum meio de transporte próprio, porém nem sempre em bom estado de uso.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
B- ESCO PRODUTIVO	% de grupos familiares com completa satisfação quanto ao modal utilizado para o escoamento produtivo	25%	Tal satisfação relaciona-se a fatores que envolvem custo, vias e capacidade de transporte. Uma vez que a maioria dos produtores se utiliza de veículos pequenos ou embarcações, demonstram certa insatisfação com a situação.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.

Tabela 05 – Indicadores de Logística e Transporte
Fonte: Plenu's, 2011.

3.6. Indicadores Ambientais

INDICADORES AMBIENTAIS				
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- EDUC AMBIENTAL	% de famílias com conhecimento muito bom em relação à consciência ambiental	14%	Este indicador revela grande preocupação, especialmente pelo fato de que várias ações já foram desenvolvidas na comunidade.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição, porém ações de educação e conscientização ainda são recomendadas.
B- DROP	% de famílias com destinação adequada dos resíduos oriundos da produção	85%	De acordo com levantamentos técnicos, os produtores locais realizam aproveitamento de grande parte dos resíduos oriundos da produção, especialmente para adubação orgânica e para alimentação de pequenos animais nos quintais agroecológicos.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.
C- DLR	% de famílias com destinação adequada do lixo residencial	96%	A boa frequência das coletas públicas de resíduos tem favorecido tal adequação, contudo algumas famílias ainda insistem em realizar pequenas queimadas, especialmente de resíduos sanitários.	Em relação à origem, identifica-se melhoria da condição.

Tabela 06 – Indicadores Ambientais

Fonte: Plenu's, 2011.

4. ANÁLISE LONGITUDINAL

Após apresentação das informações de acompanhamento mensal, bem como dos indicadores de controle, se permite nesta etapa do estudo realizar uma análise comparativa de caráter longitudinal. Em termos práticos, tal análise objetiva uma comparação direta dos dados e informações sistematizados e expressos pelos indicadores (Fevereiro/2011), com as condições que caracterizavam os grupos familiares quando ainda se encontravam no local de origem (período anterior a Novembro/2008).

Algumas considerações devem ser destacadas para melhor compreensão do contexto analítico em questão:

- Primeiramente constata-se que as informações disponíveis acerca das condições de origem apresentam quantidade inferior de dados colhidos e tratados em comparação com o atual banco de dados, mantido e alimentado continuamente pela equipe de monitoramento;

- Constata-se também que os levantamentos realizados em origem foram coletados e apresentados em condições metodológicas oportunas àquela ocasião, sendo desconhecidos a fundo, os instrumentos e procedimentos utilizados;

- Considera-se finalmente que, algumas variáveis utilizadas nas constatações de origem, podem ter sofrido variações rotineiras, como por exemplo valores salariais regulamentados, considerações etárias e outras tipologias afins.

Em função de tais considerações, tornam-se objeto factível desta análise apenas informações que ofereçam viabilidade e capacidade metodológica para tal, garantindo assim credibilidade e fidelidade ao construto comparativo. Desta forma, a análise compreenderá as seguintes informações:

- a) Famílias por residência;
- b) Renda média mensal;
- c) Principais atividades econômicas;

- d) Faixa etária dos moradores da comunidade;
- e) Frequência escolar de jovens entre 04 e 17 anos;
- f) Incidência de doenças ocasionais;
- g) Acesso à rede de saúde;
- h) Área média utilizada para plantio;
- i) Condições estruturais e sanitárias das residências.

A seguir, cada informação será apresentada pontualmente revelando-se, quando aplicável, considerações e interpretações que orientem a compreensão dos dados.

4.1 Famílias por residência

Característica tipicamente observada no contexto familiar dos grupos da região refere-se ao expressivo número de famílias e pessoas dividindo o mesmo espaço residencial. Tal situação é oriunda especialmente das dificuldades econômicas e financeiras dos referidos grupos, conforme pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2009).

A condição de posse de 01 (uma) unidade residencial por família interfere drasticamente no conforto e na evolução patrimonial dos moradores. Em relação a tal característica, apresenta-se a seguir um gráfico comparativo dos referidos percentuais em origem e nos dias atuais, considerando a quantidade famílias por moradia.

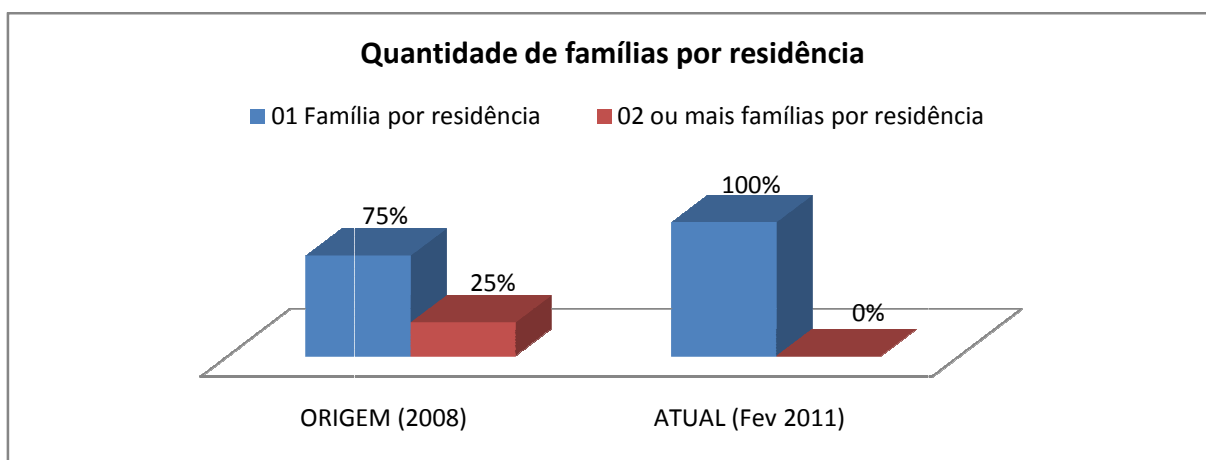


Figura 18 – Famílias por residência / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2011.

A apresentação informa que atualmente todas as residências em Novo Engenho Velho são ocupadas por uma única família, salvo em circunstâncias ocasionais como visitas de familiares, situações de doenças e problemas familiares, etc.

Esta condição favorece a uma melhor organização do espaço familiar, além de elevar as características patrimoniais das famílias da comunidade.

4.2 Renda média mensal

A renda média mensal considera todos os ganhos financeiros auferidos pelo grupo familiar. A metodologia de identificação da referida informação considera tanto aspectos declaratórios, como também checagens técnicas realizadas pelos consultores de campo. Deve-se considerar que, em origem, a renda apresentada abrangia ganhos de todos os integrantes da residência. Ressalta-se ainda que em origem, cerca de 25% das residências abrigavam mais de uma família, e que atualmente a renda auferida refere-se a apenas 01 grupo familiar.

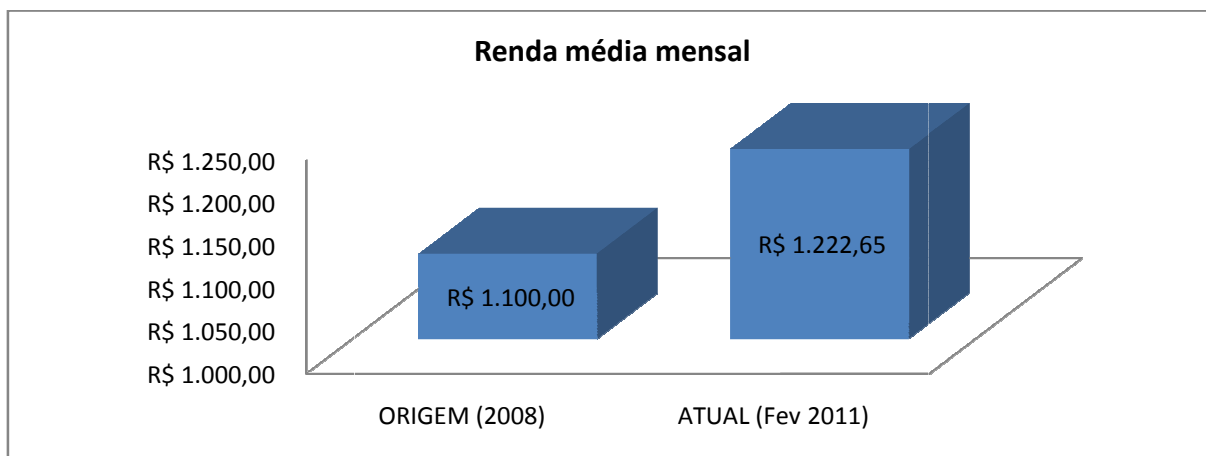


Figura 19 – Renda média mensal / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2011.

Conforme apresentado no gráfico, a renda média mensal familiar foi elevada em 11%, o que em valores absolutos representa R\$ 122,65 (cento e vinte e dois reais e sessenta e cinco centavos).

4.3 Principais atividades econômicas

Foram observadas algumas alterações significativas na formação de renda das famílias, considerando especificamente as atividades econômicas tidas como principais na comunidade. O quadro abaixo apresenta as relevâncias percebidas:

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	ORIGEM (2008)	ATUAL (FEV 2011)
ASSALARIAMENTO	33%	36%
AGRICULTURA	21%	7%
PESCA	17%	7%
ATIVIDADES AUTÔNOMAS E COMERCIAIS	12%	21%
OUTRAS ATIVIDADES	17%	29%

Tabela 07 – Principais atividades econômicas / quadro comparativo

Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser verificado, as características de assalariamento não sofreram alterações relevantes, elevando-se apenas em 3%. Por outro lado, a agricultura e a pesca perderam significância no contexto de formação de renda das famílias, formação esta que geralmente agrega 02 ou 03 atividades diferentes.

Atividades comerciais e autônomas, especialmente voltadas à prestação de serviços diversos como “bandeirinhas”, diárias em atividades rurais, venda informal de alimentos e bebidas, figuram como as que mais ascenderam na comunidade, sobrepondo-se às demais. Esta característica tem influencia direta da proximidade que a comunidade mantém do canteiro de obras da usina de Santo Antônio.

4.4 Faixa etária dos moradores da comunidade

Em relação à estrutura etária da comunidade, foram observadas pequenas alterações. A população considerada jovem (idade até 25 anos) apresentou sensível crescimento de 6%, crescimento também observado na população com idade superior aos 50 anos (crescimento de 4%). Em contrapartida, observou-se uma redução proporcional na faixa etária de 26 a 50 anos, considerando como principal fator as atividades de vínculo empregatício na área urbana de Porto Velho e nas regiões circunvizinhas.

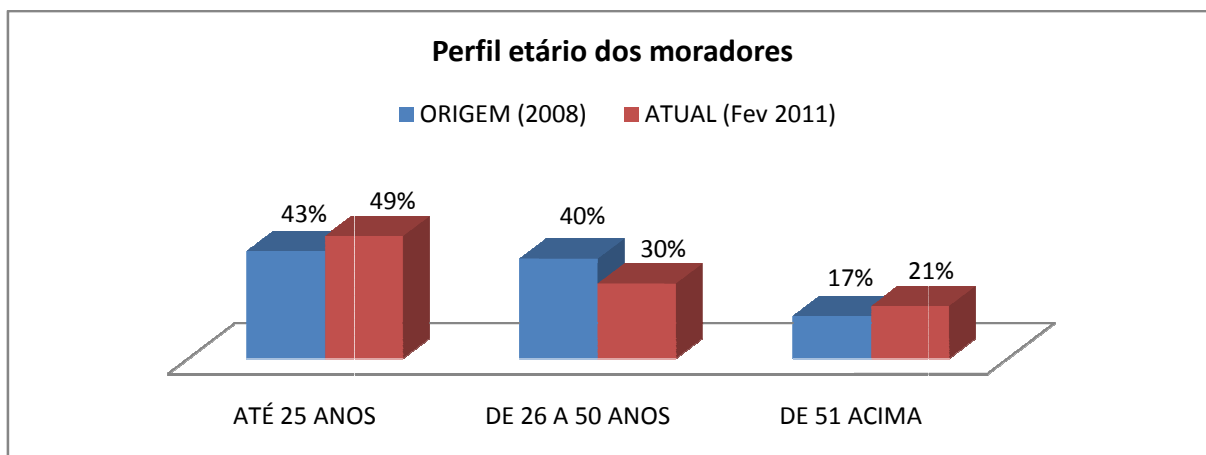


Figura 20 – Faixa etária dos moradores / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2011.

4.5 Frequência escolar dos jovens da comunidade

Considerando as informações acerca da frequência escolar de jovens entre 04 e 17 anos, notam-se melhorias significativas que favorecem a comunidade em termos educacionais. A frequência assídua às atividades escolares evoluiu de 92% para 96% dos jovens da comunidade, conseqüentemente impactando na redução de mesmo percentual (4%) para a infrequência escolar. Sustentam esta melhoria ações como a construção da nova escola para os moradores, equipada com materiais modernos e atualizados, bem como ações de acompanhamento e orientação social prestada às famílias ao longo dos últimos meses.

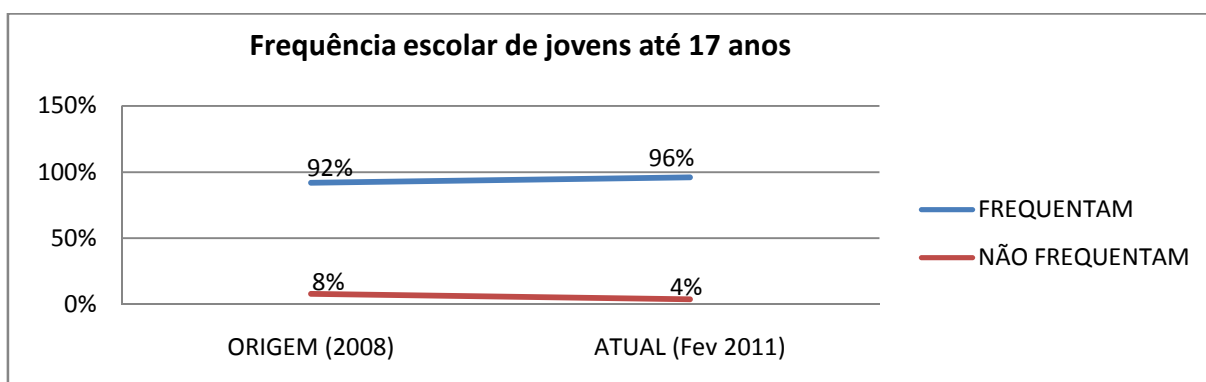


Figura 21 – Frequência escolar de jovens / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2011.

4.6 Incidência de doenças ocasionais

Em relação à ocorrência de enfermidades ocasionais, considerando o período de origem e o levantamento atual, notam-se reduções em todas as variáveis identificadas. Condições sanitárias mais adequadas, atividades de conhecimento e conscientização, bem como melhoria nas estruturas de atendimento de saúde figuram como causas mais relevantes que propiciaram tais resultados.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	ORIGEM (2008)	ATUAL (Fev 2011)	REDUÇÃO PERCEBIDA
MALÁRIA	79%	29%	63%
GRIPE/RESFRIADO	46%	12%	74%
DENGUE	13%	6%	54%

Tabela 08 – Incidência de doenças ocasionais / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser observado, as 03 ocorrências mais comuns na comunidade foram reduzidas em pelo menos 54% de incidência. Vale ressaltar que em 2010 cerca de 53% dos moradores da comunidade não apresentaram qualquer quadro de enfermidade.

4.7 Acesso à rede de saúde

Um dos aspectos de maior relevância quando consideradas as melhorias percebidas no contexto da comunidade é sem dúvida o acesso a serviços de saúde. Uma vez que em origem a comunidade não dispunha de posto de saúde em local próximo ao ambiente das moradias, tal acesso era dificultoso e obrigava as famílias a se deslocarem para a área urbana de Porto Velho. Atualmente todos os moradores possuem acesso a serviços de saúde básica, situação propiciada especialmente pela construção de uma unidade de atendimento médico na comunidade.

Cerca de 90% dos moradores faz uso constante do posto de saúde local, e uma pequena parcela se desloca ocasionalmente a área urbana de Porto Velho para atendimento, especialmente em casos de necessidades especializadas.

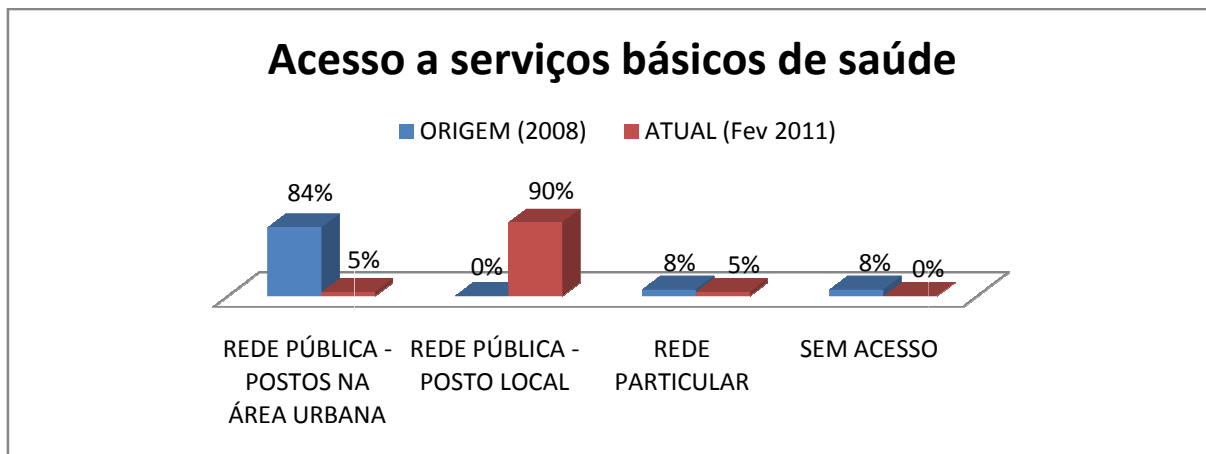


Figura 22 – Acesso a serviços básicos de saúde / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2011.

4.8 Área média utilizada para plantio

Apesar da percepção de que a agricultura atualmente possui menor destaque no cenário econômico das famílias da comunidade, em função das diversas oportunidades de renda que se apresentam, observa-se uma ampliação extremamente significativa nas áreas utilizadas para plantio. Percentualmente identifica-se uma expansão média de 109% das áreas cultivadas, o que em números absolutos, representa um aumento médio de 1,2 hectares.

Período	ORIGEM (2008)	ATUAL (Fev 2011)	AMPLIAÇÃO ABSOLUTA
ÁREA MÉDIA UTILIZADA PARA PLANTIO (em hectares)	1,1	2,3	109%

Tabela 09 – Área média utilizada para plantio / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2011.

O apoio técnico e a inserção de tecnologias de manejo tem elevado constantemente a produtividade local, conforme descrições já expressas nas ações mensais de monitoramento.

4.9 Condições estruturais e sanitárias das residências

Sob o ponto de vista técnico, considerando estruturas de levante, saneamento, manutenção e zelo, uma extrema melhoria pode ser constatada através das análises e comparações realizadas. Em origem, cerca de 75% das moradias eram consideradas

inadequadas tecnicamente, percentual que atualmente foi reduzido para 4%, especialmente em função da falta de manutenção e zelo por parte de alguns moradores.

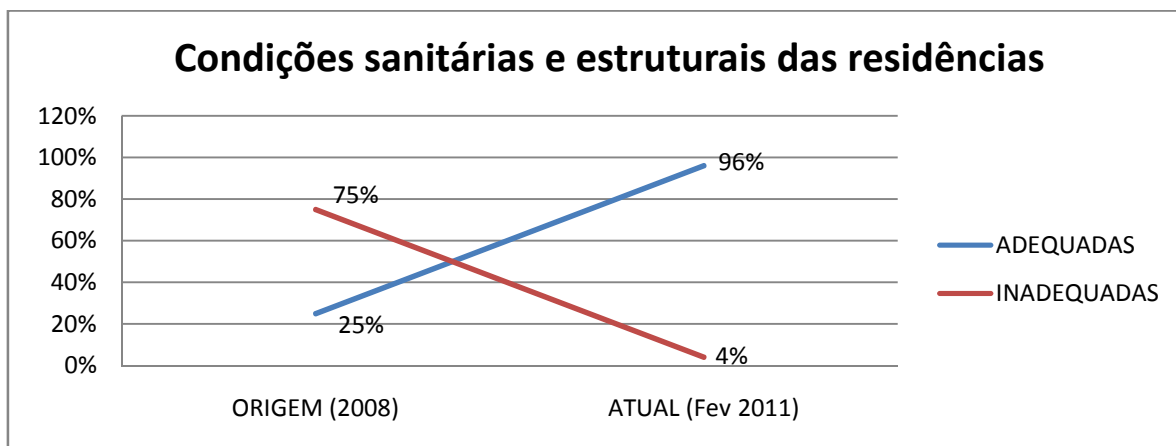


Figura 23 – Condições sanitárias e estruturais das residências / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2011.

As constatações verificadas no levantamento atual (Fevereiro/2011) revelam que ao menos 96% das moradias apresentam adequação a questões sanitárias e estruturais, favorecendo desta forma uma melhoria ímpar na qualidade de vida dos moradores, e oportunizando reduções significativas nas ocorrências de enfermidades, conforme já apresentado anteriormente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identifica-se melhoria nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas em origem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2010.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2010.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.